Guia do SSA

KIT DE PROVA ANTIGA

CADERNO DA BANCA + MATERIAL DO GUIA

SSA 3 UPE 2024

ANO	DIA
2024	1

Imprima, resolva com o tempo marcado e corrija com o gabarito oficial que vem no fim deste kit. Depois, anote o motivo de cada erro.

Esta prova e as outras, sempre atualizadas:
https://plataformaguia.com/provas-antigas/ssa-3/2024/1/ssa-3-espanhol-2024

Aponte a câmera

Estude com o Guia: plano, aulas e questões no mesmo lugar.

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO

SSA 3

PROCESSO DE INGRESSO 2024

SISTEMA SERIADO DE AVALIAÇÃO DA UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO

1º DIA

CADERNO DE PROVAS

LÍNGUA PORTUGUESA
LÍNGUA ESTRANGEIRA
MATEMÁTICA
FILOSOFIA

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO CANDIDATO

Não deixe de preencher as informações a seguir.

Prédio			**Sala**
Nome			
Nº de Inscrição	**Nº do Documento de Identificação**	**Órgão Expedidor**	**UF**

Caro Candidato,

Conforme o Edital do SSA 3, quanto à Redação, lembramos:

Automaticamente será atribuída a nota 0 (zero), quando

- a folha de Redação estiver identificada por assinatura, rubrica ou qualquer sinal identificador;
- a folha de Redação estiver em branco, mesmo que o texto tenha sido escrito na folha de rascunho;
- houver fuga total ao tema proposto e/ou ao gênero dissertativo-argumentativo;
- o texto contiver menos de 7 (sete) linhas;
- o texto for redigido com lápis grafite;
- houver cópia de texto(s) da prova de Redação e/ou do caderno de questões sem que haja pelo menos oito linhas de produção própria do Candidato; e/ou
- houver propositadamente trecho estranho ao tema ou com ofensas a pessoas ou instituições.

A Redação será avaliada isoladamente, valendo de 0 a 10 pontos.

- **NÃO** serão corrigidas as redações dos candidatos que **NÃO** obtiverem a pontuação mínima exigida para aprovação em qualquer uma das disciplinas componentes da prova do seu respectivo Curso, incluindo a disciplina de Português.
- Será eliminado do SSA 3 o Candidato que, nessa parte da prova, não obtiver o mínimo de 2 (dois) pontos.

Na avaliação do tema produzido, serão considerados os seguintes critérios:

- manutenção do tema proposto e atendimento à superestrutura do texto dissertativo-argumentativo;
- progressão no desenvolvimento das ideias e não contradição entre os argumentos apresentados;
- articulação entre as partes do texto;
- relevância dos argumentos; pertinência, densidade e veracidade da informação; indícios de autoria;
- clareza e precisão; e
- formulação linguística, segundo as regras (morfossintáticas, ortográficas e de pontuação) da modalidade de referência do Português, considerando as **regras ortográficas instituídas a partir do ano de 2008**, oriundas do Acordo dos países de língua portuguesa.

Em caso de fuga parcial, quando houver desvio do eixo temático da proposta, a pontuação atribuída ao texto será reduzida, conforme critérios de avaliação estabelecidos pela Comissão.

A COMISSÃO

PROPOSTA DE TEMA PARA A REDAÇÃO

TEXTO DE APOIO





Fonte:Google Imagens (domínio público)

Sexismo é um dos problemas de discriminação de gênero mais vividos nas casas, nos ambientes profissionais, nos espaços públicos e privados. O **sexismo** é escancarado e, por vezes, institucionalizado, no Brasil, quando a situação passa a ser naturalizada. As estatísticas mostram que mulheres ganham, em média, 30% menos que os homens, que as meninas brasileiras gastam um terço do tempo livre com tarefas domésticas. São preocupantes os dados que apontam 500 mil casos de estupro todos os anos. Além disso, o **sexismo** revela uma realidade silenciosa de privações diárias, opressão, discriminação e abusos.

Disponível em: https://www.diariodepernambuco.com.br/noticia/vidaurbana/2015/10/sete-situacoes-de-sexismo-no-cotidiano-das-brasileiras.html. Acesso em: 29.09.23. Adaptado.

TEMA

Se o mundo superou vários desafios, por que o **sexismo** continua dominante?

REDAÇÃO – RASCUNHO

TÍTULO	

1
2
3
4
5
6
7
8
9
10
11
12
13
14
15
16
17
18
19
20
21
22
23
24
25
26
27
28
29
30

LÍNGUA PORTUGUESA

O papel da mulher na sociedade vem passando por evoluções no decorrer do tempo, mas ainda está longe de alcançar um verdadeiro destaque, por uma série de impedimentos relacionados aos preconceitos dessa sociedade. Em alguns setores profissionais, isso parece avançar, como no do cinema, em que algumas atrizes têm conseguido papéis de destaque. Sobre isso, leia a **notícia de internet** que reproduzimos no **Texto 1**.

Texto 1



Taís Araujo vai interpretar uma nova versão de Nossa Senhora em "O Auto da Compadecida 2". No primeiro filme, de 2000, o papel ficou marcado pela atuação de Fernanda Montenegro.

De acordo com comunicado da produção divulgado nesta segunda-feira (3), a atriz de 93 anos não pode repetir o trabalho por "incompatibilidade de agenda".

A continuação, com estreia prevista para 2024, vai ser dirigida por Guel Arraes, diretor do primeiro, e Flávia Lacerda. O elenco conta com o retorno de Matheus Nachtergaele, como João Grilo, e Selton Mello, como Chicó.

"Nós falamos tanto que ninguém é insubstituível, mas Fernanda Montenegro é. Graças a Deus temos muitas 'Nossas Senhoras', e interpretar essa nova versão da Compadecida será certamente uma celebração a elas", afirma Araujo em vídeo.

O primeiro filme com a história da matriarca, lançado em 2000, foi o longa brasileiro mais assistido no país naquele ano. Antes, ele foi lançado na TV em formato de minissérie em 1999.

Disponível em: https://g1.globo.com/pop-arte/cinema/noticia/2023/07/03/tais-araujo-vai-interpretar-nossa-senhora-em-o-auto-da-compadecida-2.ghtml Acesso em: 10 jul. 2023. Adaptado.

1. Como um texto produzido para circular na internet, o **Texto 1** obedece a um formato exclusivo e explora recursos próprios do ambiente digital. Sobre esses aspectos, assinale a alternativa que registra a análise **CORRETA**.

a) A indicação do setor do veículo de comunicação ao qual o texto se refere, Pop & Arte, é um elemento característico dos textos jornalísticos da internet, havendo ainda um destaque gráfico especial para isso.
b) A presença de trechos que apresentam um conteúdo resumido da notícia, como o que encontramos logo abaixo da manchete, é um antecipador frequente e importante na comunicação jornalística digital.
c) A indicação inicial da data de publicação é um mecanismo típico do jornalismo digital, como observamos logo no início desse texto, o que cria a possibilidade de registro da constante atualização das notícias.
d) A presença de cinco ícones representativos da mesma rede social, logo acima do texto verbal, é um aspecto importante na produção dessa notícia e limita suas possibilidades de publicação na internet.
e) A presença de trechos que, pelo mecanismo do *hiperlink*, conseguem acessar outros textos, como ocorre logo no primeiro parágrafo, é um recurso frequente de intertextualidade nesse jornalismo digital.

2. A construção da coesão de um texto também é realizada por palavras que se associam entre si, formando uma espécie de rede. Nesse processo, há expressões que se relacionam por se referirem a elementos do texto semanticamente afins. Qual dos cinco fragmentos reproduzidos do **Texto 1**, a seguir, expressa uma referência distinta da dos demais?

a) “Taís Araujo vai interpretar uma nova versão de Nossa Senhora [...]”.
b) “[...] a atriz de 93 anos não pode repetir o trabalho [...]”.
c) “Graças a Deus temos muitas 'Nossas Senhoras' [...]”.
d) “[...] essa nova versão da Compadecida será certamente uma celebração [...]”.
e) “O primeiro filme com a história da matriarca [...]”.

Em outras áreas da sociedade, a mulher sofre as mesmas pressões e preconceitos que persistem há décadas. Observe a situação que é retratada no excerto do **texto teatral** de Ariano Suassuna, reproduzido no **Texto 2**.

Texto 2

MANUEL

Mas esses dois? Você mesma via daqui e comentava o que eles faziam com João Grilo e os outros empregados da padaria!

JOÃO GRILO

Se é por mim, não há dificuldade, porque eu sou tão sem-vergonha, que já me esqueci de tudinho.

MANUEL

Devia ter esquecido lá, João. Pode alegar alguma coisa em favor deles?

A COMPADECIDA

O perdão que o marido deu à mulher na hora da morte, abraçando-se com ela para morrerem juntos.

MANUEL

Isso pode se dizer em favor dele. Mas ela?

ENCOURADO

Enganava o marido com todo mundo.

MULHER

Porque era maltratada por ele. Logo no começo de nosso casamento, começou a me enganar. A senhora não sabe o que eu passei, porque nunca foi moça pobre casada com homem rico, como eu. Amor com amor se paga.

A COMPADECIDA

Eu entendo tudo isso mais do que você pensa. Sei o que as mulheres passam no mundo, se bem que não tenha do que me queixar, porque meu marido era o que se pode chamar um santo.

JOÃO GRILO

Grande novidade!

A COMPADECIDA

O que, João?

JOÃO GRILO

Falei não.

ENCOURADO

Falou, sim. Ele disse: “Grande novidade.”

A COMPADECIDA

Na verdade, João tem toda razão. Falei assim por falar, mas que São José era um santo, não é nenhuma novidade.

ENCOURADO

A senhora está falando muito e vê-se perfeitamente sua proteção com esses nojentos, mas nada pôde dizer ainda em favor da mulher do padeiro.

A COMPADECIDA

Já aleguei sua condição de mulher, escravizada pelo marido e sem grande possibilidade de se libertar. Que posso alegar ainda em seu favor?

PADEIRO

A prece que fiz por ela antes de morrer. O mais ofendido pelos atos que ela praticava era eu e, no entanto, rezei por ela. Isso deve ter algum valor.

A COMPADECIDA

E tem. Alego isso em favor dos dois.

MANUEL

Está recebida a alegação.

SUASSUNA, Ariano. *Auto da Compadecida*. 35. ed. Rio de Janeiro: Agir, 2005. p. 150-152. Excerto.

3. O **Texto 2** é um excerto da peça *Auto da Compadecida*, de autoria de Ariano Suassuna. São aspectos da obra do autor encontrados com evidência nesse trecho

a) os elementos da cultura nordestina, como a figura santa da Compadecida, e da cultura contemporânea, como na figura do Encourado.
b) o humor, como visto nos diálogos entre Manuel e o Encourado, e os elementos da cultura medieval, como a figura do padeiro.
c) a denúncia social, como nas ações dos patrões de João Grilo, e os elementos da cultura popular, como o uso de ditados populares.
d) a ironia, como no perdão que o padeiro deu à mulher, e a linguagem típica da cultura nordestina, como o uso de palavras simples.
e) os elementos da cultura erudita, como as figuras de Jesus e Maria, e a construção de personagens realistas, como Manuel.

4. Um gênero textual é constituído por aspectos linguísticos, textuais e discursivos. No caso do **Texto 2**, um fragmento de texto teatral, essas características são percebidas no/a

a) finalidade, voltada principalmente para que o texto seja representado e gere entretenimento, como se pode perceber nas marcas para indicação dos movimentos e expressões dos personagens.
b) cenário, a partir do qual sabemos que a cena se passa numa igreja em outra dimensão, já que os personagens estão mortos e podemos perceber as referências a espaço no início do fragmento.
c) linguagem, marcada pelo emprego adequado da norma de referência da língua portuguesa, como se pode observar na adequação dos verbos e da pontuação e na grafia correta das palavras.
d) fala dos personagens, estruturada na forma de discurso direto, que reproduz fielmente o que será dito por cada personagem na encenação, com a indicação de quem fala cada bloco de texto.
e) foco narrativo, marcado pelo narrador observador, em terceira pessoa, já que a história é contada do ponto de vista de alguém de fora, como se vê nos verbos, pronomes e advérbios do trecho.

O texto a seguir também retrata uma situação ainda hoje vivida por muitas mulheres negras e pobres no país. Leia, então, o trecho do **romance** *Clara dos Anjos*, de Lima Barreto, reproduzido no **Texto 3**.

Texto 3

Até ali, Clara não dissera palavra; e Dona Salustiana, mesmo antes de saber que aquela moça era mais uma vítima da libidinagem do filho, quase não a olhava; e, se o fazia, era com evidente desdém. A moça foi notando isso e encheu-se de raiva, de rancor por aquela humilhação por que passava, além de tudo que sofria e havia ainda de sofrer.

Ao ouvir a pergunta de Dona Salustiana, não se pôde conter e respondeu como fora de si:

— Que se case comigo.

Dona Salustiana ficou lívida; a intervenção da mulatinha a exasperou. Olhou-a cheia de malvadez e indignação, demorando o olhar propositadamente. Por fim, expectorou:

— Que é que você diz, sua negra?

[...]

A velha continuou:

— Casado com gente dessa laia... Qual!... Que diria meu avô, Lord Jones, que foi cônsul da Inglaterra em Santa Catarina — que diria ele, se visse tal vergonha? Qual!

Parou um pouco de falar; e, após instantes, aduziu:

— Engraçado, essas sujeitas! Queixam-se de que abusaram delas... É sempre a mesma cantiga... Por acaso, meu filho as amarra, as amordaça, as ameaça com faca e revólver? Não. A culpa é delas, só delas...

Dona Margarida ia perguntar: "Que decide, então?" — quando se ouviram passos na escada. Era o dono da casa. Entrando e deparando-se-lhe aquele quadro, suspendeu os passos e parou no meio da sala.

Olhou tudo e todos e perguntou:

— Que há?

"Papai" — ia dizendo uma das filhas; — mas sabendo, por aí, quem era aquele homem, Clara correu para ele, ajoelhou-se e implorou:

— Tenha pena de mim, "Seu" Azevedo! Tenha pena de uma infeliz! Seu filho me desgraçou!

O velho Azevedo descansou os embrulhos, levantou a moça, fê-la sentar-se; e ele, sentando-se por sua vez, pôs-se a olhar, cheio de pena, o dorido rosto da rapariga. Todos os olhos se fixaram nele; ninguém respirava. Afinal, Azevedo falou:

— Minha filha, eu não te posso fazer nada. Não tenho nenhuma espécie de autoridade sobre "ele"... Já o amaldiçoei... Demais, "ele" fugiu e eu já esperava que essa fuga fosse para esconder mais alguma das suas ignóbeis perversidades... Tu, minha filha, te ajoelhaste diante de mim ainda agora. Era eu que devia ajoelhar-me diante de ti, para te pedir perdão por ter dado vida a esse bandido — que é o meu filho... Eu, como pai, não o perdoo; mas peço que Deus me perdoe o crime de ser pai de tão horrível homem... Minha filha, tem dó de mim, deste pobre velho, deste amargurado pai, que há dez anos sofre as ignomínias que meu filho espalha por aí, mais do que ele... Não te posso fazer nada... Perdoa-me, minha filha! Cria teu filho e me procura se...

Não acabou a frase. A voz sumiu-se; ele descaiu o corpo sobre a cadeira e os olhos se foram tornando inchados.

As filhas acudiram, a mulher também; e uma daquelas, chorando, pediu à Clara e à Dona Margarida:

— É favor, minhas senhoras; retirem-se, sim?

Na rua, Clara pensou em tudo aquilo, naquela dolorosa cena que tinha presenciado e no vexame que sofrera. Agora é que tinha a noção exata da sua situação na sociedade. Fora preciso ser ofendida irremediavelmente nos seus melindres de solteira, ouvir os desaforos da mãe do seu algoz, para se convencer de que ela não era uma moça como as outras; era muito menos no conceito de todos. [...]

BARRETO, Lima. *Clara dos Anjos*. São Paulo: Ática, 2002. p. 131-133. (Fragmento)

5. O **Texto 3** é o trecho de um romance de Lima Barreto que, como em quase toda sua obra, denuncia mazelas sociais, como o racismo e o machismo. Esses problemas sociais são percebidos nas falas e ações de cada um dos personagens, como é o caso de

a) Dona Salustiana, que tenta naturalizar um estupro, valendo-se de sua raça para isso.
b) Clara, que retribuiu os carinhos de um jovem e depois quis dinheiro de sua família.
c) Dona Margarida, que se mostrou uma submissa ao poder aquisitivo da família Jones.
d) Azevedo, que reconhece as atitudes racistas da esposa e dá apoio à jovem Clara.
e) Lord Jones, que ensinou para sua família preceitos antirraciais vigentes na sociedade.

6. Na construção linguística do **Texto 3**, são observadas expressões vocabulares que contribuem para a formulação literária das ideias do romance. Um recurso figurado utilizado para introduzir o clímax da narrativa é o/a

a) o comparativo 'como' em "[...] como fora de si [...]".
b) o verbo 'aduzir' em "[...] após instantes, aduziu [...]".
c) o interrogativo 'que' no trecho "— Que há?".
d) o possessivo 'seu' em "Seu filho me desgraçou!".
e) o verbo 'respirar' em "[...] ninguém respirava [...]".

7. Leia o texto a seguir, de autoria do grande crítico literário brasileiro Antonio Candido.

> [...] a literatura pode ser um instrumento consciente de desmascaramento, pelo fato de focalizar as situações de restrição dos direitos, ou a negação deles, como a miséria, a servidão, mutilação espiritual. [...] ela tem muito a ver com a luta pelos direitos humanos.
> CANDIDO, Antonio. O direito à literatura. *In*: LIMA, Aldo de (org.). *O direito à literatura*. Recife: Editora da UFPE, 2012. p. 35.

Refletindo sobre a literatura como um direito humano, Candido destaca três possibilidades de negação de direitos. Podemos observar algumas dessas privações no **Texto 2**, um texto teatral, e no **Texto 3**, um romance. Em relação específica aos direitos das mulheres, como podemos associar essas possibilidades aos dois textos lidos?

a) A mulher do padeiro e Clara têm em comum a miséria, pelo fato de ambas serem de uma família pobre e dependerem de um homem para o seu sustento, fato que é destacado nos seus casamentos.
b) A mutilação espiritual é observada na construção da personagem Clara, por causa da cor de sua pele, e da mulher do padeiro, que, em sua condição feminina, não tem sequer o nome próprio citado no texto.
c) As personagens Clara e mulher do padeiro são dois exemplos de como a literatura aborda a servidão: a primeira, por depender de um homem para criar o seu filho e a segunda, por se assumir uma adúltera.
d) As negações dos direitos à miséria e à servidão são fatores comuns à construção das personagens Clara e mulher do padeiro, que acabam à procura de um casamento para se livrar dessas condições.
e) A condição da mutilação espiritual é observada de maneiras diferentes em Clara e na mulher do padeiro; a primeira, sofrendo por sua inexperiência na vida, e a segunda, por amor a seu marido.

Os textos anteriores revelam avanços ou retrocessos em relação à figura da mulher em nossa sociedade. Continuando essa temática, vamos ler o **Texto 4**, a seguir, um excerto de **artigo científico** que resgata o papel social da mulher na história.

Texto 4

> O papel social da mulher, ao longo da história, vem se modificando de acordo com os interesses dominantes de cada época. A Igreja Católica, em tempos medievais, teve papel decisivo na execução de centenas de mulheres acusadas de bruxaria, reafirmando no contexto da época a figura da "Eva sedutora" a serviço do demônio (FEDERICI, 2017).
>
> A partir do período renascentista, a religião deixa de ser o centro da vida em sociedade. Os artistas se preocupam em apresentar o homem como centro do universo (antropocentrismo) e a

relação que ele estabelece com a natureza. Valorizam a harmonia e o equilíbrio, elementos considerados importantes durante a antiguidade clássica. Relevante exemplo, nesse cenário, é a imagem da virgem Maria, retratada no século XIV por Michelangelo, em *La Pietá*.

A situação da mulher, no Renascimento, apesar de uma melhora no sentido da consideração social, não mudou de forma expressiva. Devia, como antes, trabalhar em casa ou nos campos e cuidar de sua família. Devia ser recatada e modesta, portadora de uma fé inabalável, seguindo os ditames da religião cristã. Só recentemente, no ano de 2016, o Papa Francisco canonizou Maria de Magdala (Madalena), tornando-a "apostola Apostolorum", a apóstola dos apóstolos, em uma ruptura com a percepção anterior. Magdalena é conhecida nas escrituras bíblicas como prostituta e a primeira testemunha da ressurreição de Jesus Cristo.

O estereótipo de "mãe cuidadora e zelosa pelo lar" só se modifica depois do período que abrange as duas grandes guerras mundiais. A dirigente comunista da guerra civil espanhola, Dolores Ibárruri, em discurso datado de 19/07/1936, assim convocava as mulheres para a luta armada: "Mulheres, heroicas mulheres do povo! [...] lutem ao lado dos homens para defender a vida e a liberdade de seus filhos, que o fascismo ameaça!".

Essas breves considerações históricas evidenciam que, de acordo com os interesses da religião e do Estado, a figura feminina se amolda às regras do "poder masculino", que confere "à bruxa ou à santa" o lugar que lhe convém de dominação e violência, apropriando-se do poder de decisão sobre seus corpos. Essas mudanças históricas, que tiveram o seu auge no século XIX, com a criação da figura da dona de casa em tempo integral, redefiniram a posição das mulheres na sociedade e com relação aos homens.

Disponível em: https://cadernosuninter.com/index.php/humanidades/article/view/2638 Acesso em: 10 jul. 2023. Adaptado.

8. O **Texto 4** desenvolve seu tema situando o papel social da mulher em 4 períodos históricos específicos. Há, nele, algumas expressões adverbiais que, além de fazerem referência a um desses quatro períodos, sinalizam a progressão das ideias do texto, organizadas em espécies de blocos. Qual dos excertos do **Texto 4** grifados a seguir cumpre essa função?

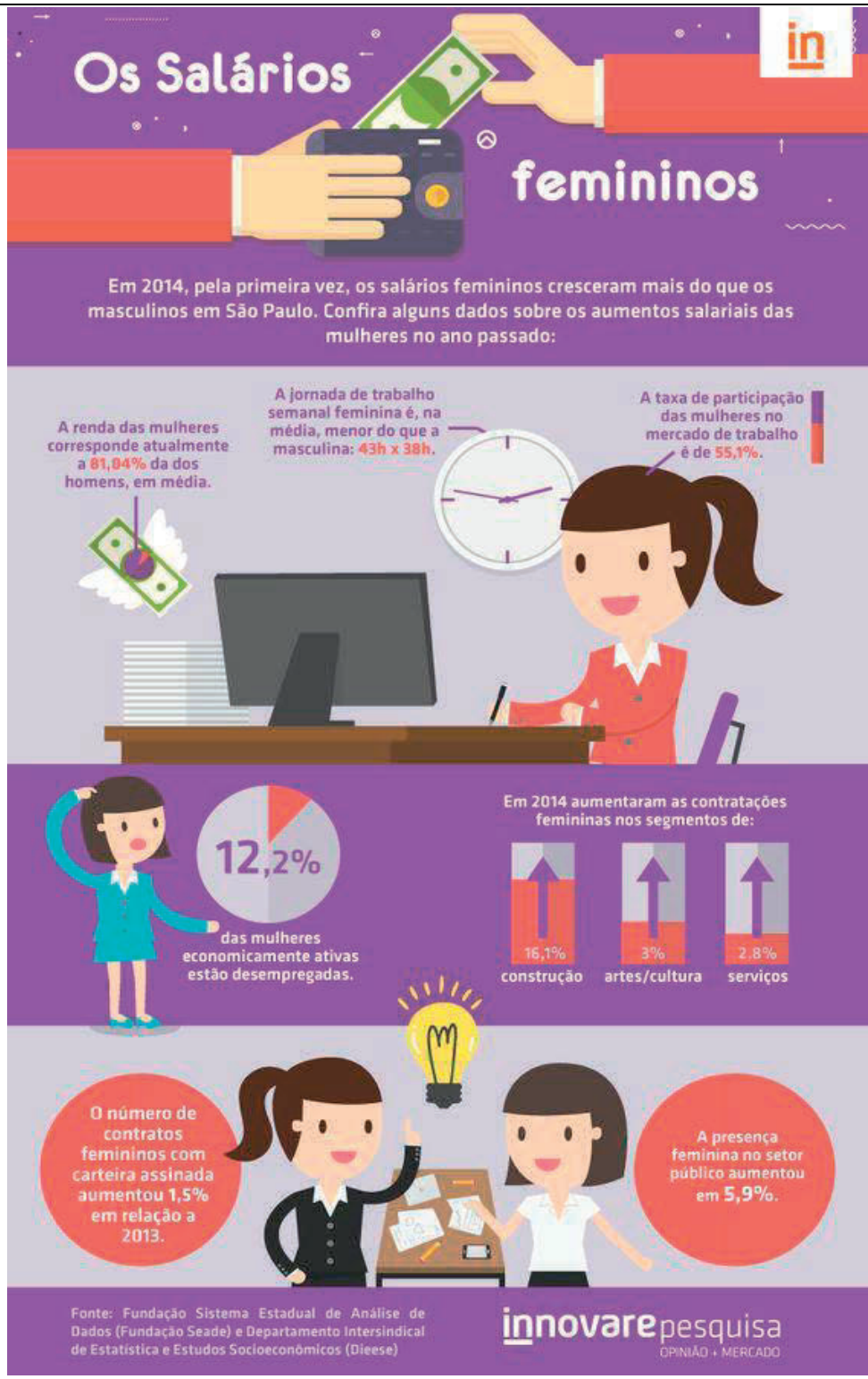
a) "[...] a imagem da virgem Maria, retratada <u>no século XIV</u> por Michelangelo, em *La Pietá*" (2º §)
b) "Devia, <u>como antes</u>, trabalhar em casa ou nos campos e cuidar de sua família" (3º §)
c) "<u>Só recentemente, no ano de 2016</u>, o Papa Francisco canonizou Maria de Magdala [...]" (3º §)
d) "[...] só se modifica <u>depois do período que abrange as duas grandes guerras mundiais</u> [...]" (4º §)
e) "[...] Dolores Ibárruri, <u>em discurso datado de 19/07/1936</u>, assim convocava [...]" (4º §)

9. Como um texto mais monitorado, o **Texto 4** cumpre certos requisitos no que diz respeito à norma de referência da língua portuguesa e a sua própria configuração sintática. A seguir, alguns desses aspectos são organizados num quadro analítico. Assim, assinale a alternativa que registra a análise **CORRETA**.

	§	EXCERTO	ANÁLISE
a)	1º	"[...] reafirmando no contexto da época a figura da 'Eva sedutora' [...]"	Há uma expressão adverbial que deveria vir entre vírgulas, por ser de maior extensão.
b)	2º	"Valorizam a harmonia e o equilíbrio [...]"	O plural do verbo é justificado pela concordância com o sujeito composto, que vem posposto a ele.
c)	2º	"Relevante exemplo, nesse cenário, é a imagem da virgem Maria [...]"	Observa-se um exemplo de oração em ordem direta da língua portuguesa
d)	3º	"[...] como prostituta e a primeira testemunha [...]"	Deveria haver uma vírgula antes do 'e', já que há mudança de sujeito das orações coordenadas.
e)	5º	"[...] confere 'à bruxa ou à santa' o lugar que lhe convém [...]"	O pronome 'lhe' deveria assumir a forma plural (lhes), já que substitui dois antecedentes.

Em relação ao mercado de trabalho, as mulheres também enfrentam desafios diários em busca de reconhecimento e igualdade de oportunidades e salários. Sobre esse aspecto, encontramos alguns dados no **Texto 5**, um **infográfico**.

Texto 5



Disponível em: https://br.pinterest.com/pin/336151559664421448/ Acesso em: 10 jul. 2023.

10. Como infográfico, o **Texto 5** é construído com elementos verbais e visuais. Sobre a construção do texto e as ideias nele identificadas, assinale a alternativa **CORRETA**.

a) No topo do infográfico, as figuras de duas mãos, uma carteira e uma cédula, associadas ao título "Os salários femininos", representam a igualdade salarial que vem sendo conquistada pelas mulheres hoje.
b) Na segunda parte do infográfico, os dados sobre a participação das mulheres no mercado de trabalho, além de uma indicação numérica, são representados pela figura de um relógio e pelo gráfico de barras.
c) Na terceira parte do infográfico, há um gráfico pizza que indica uma porcentagem de mulheres economicamente ativas e desempregadas, informação relacionada à figura de uma mulher confusa.
d) Na quarta parte do infográfico, há indicativos numéricos do aumento de contratações femininas em determinados segmentos sociais, explicados pelos gráficos de barras e setas indicando equivalência.
e) Na parte final do infográfico, são encontrados dados sobre as fontes de pesquisa e a logomarca da empresa responsável por ela, clareando os dados para o leitor em associação à figura de uma lâmpada.

A questão existencial envolvendo as mulheres é tema também recorrente em nossa literatura. Observe, no **Texto 6**, a seguir, o trecho de um **conto** de Conceição Evaristo que dialoga com a obra de Clarice Lispector, outra autora de destaque do Brasil.

Texto 6

Macabéa, flor de mulungu

Flor de Mulungu tinha a potência da vida. Força motriz de um povo que resilientemente vai emoldurando seu grito. Mulheres como Macabéa não morrem. Costumam ser porta-vozes de outras mulheres, iguais a elas, mesmo que travestidas em Glórias, e também costumam ser intérpretes das dores de homens, cabras-machos, vítimas-algozes, como Olímpico de Jesus. Macabéa não ia morrer. Uma trindade feminina potencializa a existência dela. Macabéa, mulher das mezinhas, dos cerzimentos, das mãos aparadoras e anunciantes da boa-nova do nascimento da vida, não morreria jamais.

EVARISTO, Conceição. Macabéa, flor de mulungu. *In*: GUIMARÃES, Mayara R.; MAFFEI, Luis (orgs.). *Extratextos 1*: Clarice Lispector, personagens reescritos. Rio de Janeiro: Oficina Raquel, 2012. p. 13-23.

11. No fragmento de conto lido no **Texto 6**, a autora Conceição Evaristo propõe uma história conexa à de Macabéa, personagem principal da obra *A Hora da Estrela*, de Clarice Lispector. Evaristo, entretanto, dá outra perspectiva à personagem, revisando, inclusive, o fato de sua morte. Que aspecto da narrativa de Conceição Evaristo marca a diferença nesse trecho?

a) O foco narrativo da história, que agora fica a cargo da trindade feminina que ressuscita a protagonista.
b) A personagem Glória, que agora aparece com nova caracterização e como uma mulher transexual.
c) O personagem Olímpico de Jesus, que agora volta como homem arrependido, vítima da sociedade.
d) A construção do espaço, que agora não é mais marcado pela rua, e sim por uma dimensão superior.
e) O narrador da história, que agora não apresenta uma Macabéa frágil, como antes fez Rodrigo S. M.

Também o existencialismo feminino é tema do **poema** de Cecília Meireles, reproduzido no **Texto 7**, a seguir.

Texto 7

Prisão

Nesta cidade
quatro mulheres estão no cárcere.
Apenas quatro.
Uma na cela que dá para o rio,
outra na cela que dá para o monte,
outra na cela que dá para a igreja
e a última na do cemitério
ali embaixo.
Apenas quatro.

Quarenta mulheres noutra cidade,
quarenta, ao menos,
estão no cárcere.
Dez voltadas para as espumas,
dez para a lua movediça,
dez para pedras sem resposta,
dez para espelhos enganosos.
Em celas de ar, de água, de vidro
estão presas quarenta mulheres,
quarenta ao menos, naquela cidade.

Quatrocentas mulheres
quatrocentas, digo, estão presas:
cem por ódio, cem por amor,
cem por orgulho, cem por desprezo
em celas de ferro, em celas de fogo,
em celas sem ferro nem fogo, somente
de dor e silêncio,
quatrocentas mulheres, numa outra cidade,
quatrocentas, digo, estão presas.

Quatro mil mulheres, no cárcere,
e quatro milhões – e já nem sei a conta,
em cidades que não se dizem,
em lugares que ninguém sabe,
estão presas, estão para sempre
– sem janela e sem esperança,
umas voltadas para o presente,
outras para o passado, e as outras
para o futuro, e o resto – o resto,
sem futuro, passado ou presente,
presas em prisão giratória,
presas em delírio, na sombra,
presas por outros e por si mesmas,
tão presas que ninguém as solta,
e nem o rubro galo do sol
nem a andorinha azul da lua
podem levar qualquer recado
à prisão por onde as mulheres
se convertem em sal e muro.

MEIRELES, Cecília. Prisão. *In*: SECCHIN, Antonio Carlos (org.). *Poesia completa vol. 2*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001. p.1759-1760.

12. O poema *Prisão*, de Cecília Meireles, que encontramos no **Texto 7**, nos mostra uma situação relacionada à existência feminina. Qual das alternativas a seguir analisa CORRETAMENTE esse poema?

a) O poema descreve o aprisionamento de mulheres em quatro fases, pelas quais sabemos, do início ao fim, causas e consequências do processo e a materialidade dos fatos, algo recorrente na obra da autora.
b) Há uma passagem de tempo no poema, a partir da qual percebemos cada vez mais mulheres presas por questões cotidianas, num movimento existencial e concreto típico da escrita de Cecília Meireles.
c) É possível perceber que, apesar de estarem presas, essa prisão é mais metafórica, algo próprio dos poemas de Cecília, e as mulheres seguem conseguindo comunicar ao mundo essas dores da “prisão”.
d) O poema constrói em nossa mente uma espécie de calabouço, a partir do qual a autora busca destacar o existencialismo feminino na condição de mulheres dispostas a enfrentar todos os obstáculos da vida.
e) Há uma construção gradativa da força da prisão a que as mulheres estão submetidas, já que cada vez mais estão encarceradas por elementos imateriais, como ocorre com frequência na poesia de Cecília.

13. No final da tarde, após terminarem de fazer uma prova de Matemática, as amigas Alice, Beatriz e Camila, do 3º Ano do Ensino Médio do Colégio São Paulo, foram para a Pizzaria *Bom Rango*. Elas fizeram o pedido de uma pizza grande de sabor "portuguesa". Na hora de servi-las, o garçom dividiu a pizza em quatro partes iguais, e cada uma comeu uma fatia. Em seguida, o garçom dividiu a fatia que sobrou em três partes iguais, e cada uma das amigas comeu o pedaço que lhe foi ofertado pelo colaborador da pizzaria sem deixarem sobras.

Qual é a expressão numérica cujo valor representa a fração da pizza que cada uma delas comeu?

a) $\frac{1}{4} \times \frac{1}{2} + \frac{1}{3}$

b) $0{,}20 \times 0{,}30 + 0{,}25$

c) $\frac{1}{4} + \frac{1}{2} \div 3$

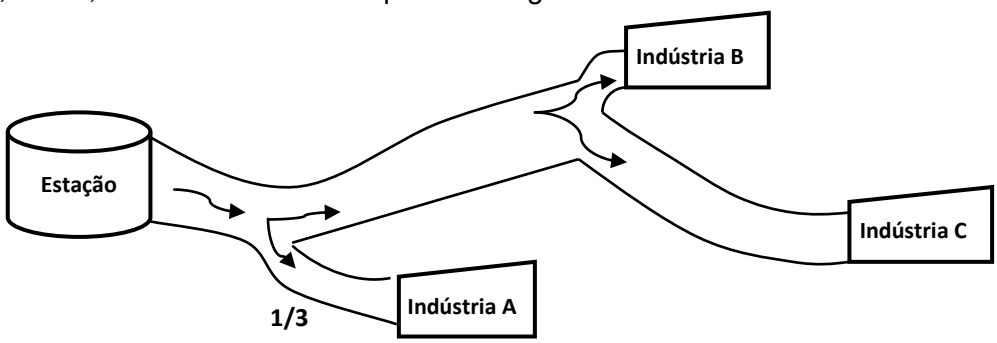
d) $\frac{1}{4} + 0{,}3333\ldots \times 4$

e) $0{,}25 \times 0{,}3333\ldots + 0{,}25$

14. Júlia está participando de uma gincana nos jogos municipais da sua região. Ela chegou à etapa final da gincana, que consiste em encontrar um prêmio escondido em um endereço da sua cidade. Com uma bússola, ela parte da frente da prefeitura seguindo a informação que o prêmio está situado 2 km ao norte. Quando chega ao local, ela encontra outra pista com a informação de que deve se deslocar mais 4 km para o leste. Ao chegar a esse último destino, encontra uma placa informando que o prêmio está localizado 5 km ao sul do ponto em que ela se situa. Seguindo esta última dica, ela finalmente acha o prêmio e vence a gincana. Analisando a situação descrita e o deslocamento de Júlia, qual o módulo do vetor deslocamento dela, da frente da prefeitura até o destino final?

a) 3 km b) 5 km c) 7 km d) 9 km e) 11 km

15. Uma estação de bombeamento envia semanalmente 180.000 litros de gás natural para três indústrias A, B e C, como indicado no esquema a seguir.

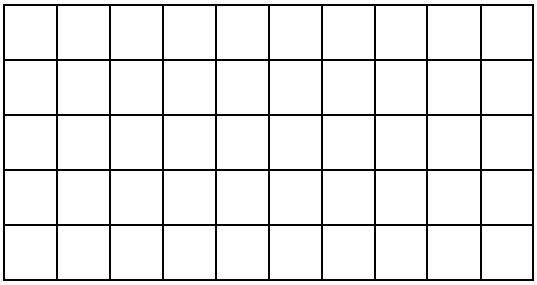


A indústria A recebe 1/3, e as indústrias B e C consomem o restante do gás. Se a indústria B recebe 40% a mais de gás do que recebe a indústria C, quantos litros desse produto recebe semanalmente a indústria C?

a) 50.000 litros
b) 55.000 litros
c) 60.000 litros
d) 65.000 litros
e) 70.000 litros

O enunciado a seguir refere-se às questões 16 e 17.

Num sistema cartesiano ortogonal, os pontos A (2; 2), B (6; 2), C (8; 5) e D (4; 5) são os vértices de um quadrilátero convexo ABCD.
Observe! Você pode utilizar a malha quadriculada ao lado para traçar os eixos x e y do sistema cartesiano ortogonal e desenhar o quadrilátero para auxiliá-lo na sua identificação e medidas.



16. Qual é a medida aproximada da *diagonal maior* desse quadrilátero?
Adote $\sqrt{5} = 2{,}23$.

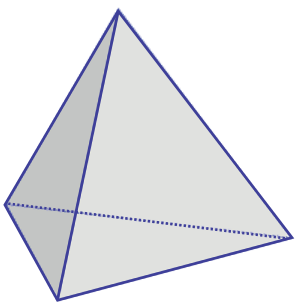
a) 5,90 b) 6,70 c) 8,55 d) 8,80 e) 9,20

17. Qual é a medida da área do quadrilátero ABCD?

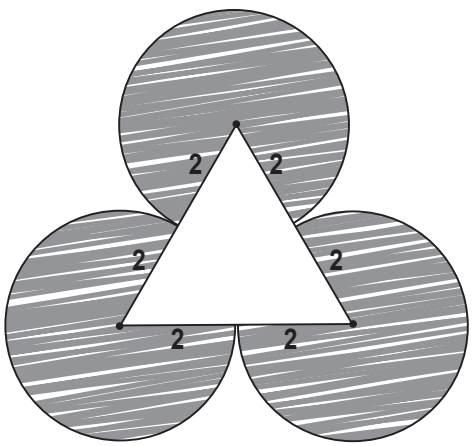
a) 12
b) 11,5
c) 11
d) 10,5
e) 10

18. Lançam-se dois dados tetraédricos regulares, idênticos, não viciados, conforme o exemplo da figura a seguir, cujas faces estão numeradas de 1 a 4. Qual é a probabilidade de a soma dos pontos obtidos no lançamento ser um *número par maior do que 4*?

a) 55%
b) 40%
c) 35%
d) 25%
e) 20%

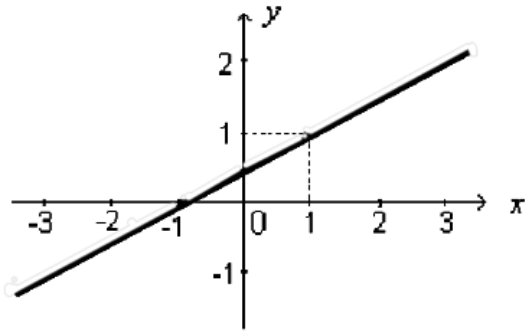


19. Na figura ao lado, os vértices de um triângulo equilátero de lado 4 cm são centros de três círculos que se tangenciam mutuamente. Qual é, aproximadamente, o valor da razão entre a medida da área da parte hachurada (porções dos círculos) e a medida da área do triângulo equilátero?
Considere π =3,0 e $\sqrt{3} = 1{,}7$.



a) 5
b) 4,8
c) 4,3
d) 3,9
e) 3,6

20. Observe a reta representada ao lado. Perceba que ela intersecta o eixo x, das abscissas, no ponto de coordenadas (-1,0), e também passa pelo ponto de coordenadas (1, 1).



Se os pontos P (4, a) e Q (8, b) pertencem a essa reta, qual é a medida aproximada da distância entre eles? Adote $\sqrt{5} = 2{,}23$.

a) 3,5
b) 3,6
c) 4,0
d) 4,5
e) 5,0

21. Ana é uma tapioqueira de mão cheia e, buscando empreender, abriu uma loja de tapiocas na sua casa. Como não tinha capital para iniciar o negócio, ela conseguiu, no Banco Pague Bem, um empréstimo de R$ 8.000,00. Seu gerente explicou que, sobre o valor do empréstimo, incidirão juros de 5% ao mês em regime composto. Com as boas vendas, após o período de dois meses, Ana conseguiu quitar R$ 5.000,00 do empréstimo, e, no mês seguinte, ela liquidou todo o seu débito no banco. Qual foi o valor do último pagamento realizado por ela na liquidação da dívida?

a) R$ 3.464,86
b) R$ 4.011,00
c) R$ 5.250,00
d) R$ 5.464,86
e) R$ 6.011,00

22. A Escola Aprender tem uma única turma do 3º Ano formada por 20 estudantes. Nas avaliações do último bimestre, a média das notas e o desvio padrão da turma estão apresentados no quadro a seguir.

Área Avaliada	Média	Desvio Padrão
Linguagens	7,8	0,69
Redação	8,5	0,78
Ciências Humanas e Sociais	9,5	0,80
Ciências da Natureza	6,5	0,50
Matemática	8,2	0,85

Em qual área avaliada a dispersão foi maior?

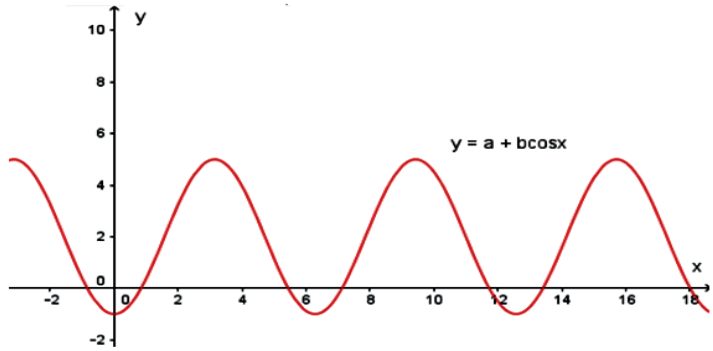
a) Linguagens
b) Redação
c) Ciências Humanas e Sociais
d) Ciências da Natureza
e) Matemática

23. Com o fim do período da pandemia, João conseguiu voltar ao mercado de trabalho e agora tem um emprego com carteira assinada. Com salário fixo, ele conseguiu pagar 20% da dívida que ele tinha com a administradora de imóveis do seu apartamento. No mês que vem, ele pagará 35% do que falta ser pago, o que corresponde a R$ 4.368,00. Com base nessas informações, qual é a dívida inicial de João com a administradora de imóveis?

a) R$ 20.000,00 b) R$ 18.200,00 c) R$ 17.800,00 d) R$ 15.600,00 e) R$ 12.400,00

24. A função f(x) = a + b cos x, com a e b reais, representada graficamente ao lado, intersecta o eixo y no ponto P (0, -1), e seu ponto de máximo é Q (π, 5).

Qual é a imagem de $\frac{\pi}{3}$?



a) -1
b) - 0,5
c) 0,5
d) 2
e) 3,5

INGLÊS

Text 1 (for questions 25, 26, 27, 28, and 29)



Why travel should be considered an essential human activity

Photography by Volkmar Wentzel (1961). From the National Geographic image collection.

1 It is not natural for us to be this sedentary. Travel is in our genes. For most of the time our species has existed, "we've lived as nomadic hunter-gatherers moving about in small bands of 150 or fewer people," writes Christopher Ryan in *Civilized to Death*. This nomadic life was no accident. It was useful. "Moving to a neighboring band is always an option to avoid brewing conflict or just for a change in social scenery," says Ryan. Robert Louis Stevenson put it more succinctly: "The great affair is to move."

2 I think travel entails wishful thinking. It demands a leap of faith, and of imagination, to board a plane for some faraway land, hoping, wishing, for a taste of the ineffable. Travel is one of the few activities we engage in not knowing the outcome and reveling in that uncertainty. Nothing is more forgettable than the trip that goes exactly as planned.

3 That's one reason why I'm bullish on travel's future. In fact, I'd argue travel is an essential industry, an essential activity. It's not essential the way hospitals and grocery stores are essential. Travel is essential the way books and hugs are essential. Food for the soul. Right now, we're between courses, savoring where we've been, anticipating where we'll go.

4 It's not the place that is special but what we bring to it and, crucially, how we interact with it. Travel is not about the destination, or the journey. It is about stumbling across "a new way of looking at things," as writer Henry Miller observed. We need not travel far to gain a fresh perspective.

5 In our rush to return to the world, we should be mindful of the impact of mass tourism on the planet. Now is the time to embrace the fundamental values of sustainable tourism and let them guide your future journeys. Go off the beaten path. Linger longer in destinations. Travel in the off-season. Connect with communities and spend your money in ways that support locals. Consider purchasing carbon offsets.

6 "One of the great benefits of travel is meeting new people and coming into contact with different points of view," says Pauline Frommer, travel expert and radio host. So go ahead and plan that trip. It's good for you, scientists say. Plotting a trip is nearly as enjoyable as actually taking one.

7 I've witnessed first-hand the frisson of anticipatory travel. My wife, not usually a fan of travel photography, now spends hours on Instagram, gazing longingly at photos of Alpine lodges and Balinese rice fields. "What's going on?" I asked one day. "They're just absolutely captivating," she replied. "They make me remember that there is a big, beautiful world out there."

Disponível em: https://www.nationalgeographic.com/travel/article/why-travel-should-be-considered-an-essential-human-activity. Acesso em: 19/05/2023. (Texto adaptado).

25. Perceber a forma como um texto se organiza é fundamental para entender seu propósito comunicativo. Considerando sua organização textual, é **CORRETO** afirmar que o **Text 1**

a) é predominantemente descritivo.
b) se apoia basicamente em fatos.
c) é um autêntico relato de viagem.
d) é predominantemente argumentativo.
e) apresenta uma cronologia de eventos.

26. Das afirmativas a seguir, apenas uma resume a ideia apresentada pelo autor no 4º parágrafo. Assinale a alternativa **CORRETA.**

a) Viajar é, sobretudo, fazer uma boa escolha do local onde deveremos ficar, pois primeiramente é a estada que conta.
b) Calcular as despesas e saber detalhes dos pontos turísticos do lugar para onde está indo é fundamental a quem viaja.
c) Viajar não é sobre o destino ou a jornada, já que não é preciso ir muito longe para obter uma nova perspectiva.
d) Conhecer novos destinos deve ser o sentido de quem parte para uma jornada de férias, perto ou distante de casa.
e) Decidir o meio de transporte e enfrentar a jornada com segurança é uma premissa válida após escolher o destino.

27. Observe o trecho a seguir.

> *"(...) travel is an essential industry, an essential activity. It's not essential the way hospitals and grocery stores are essential. Travel is essential the way books and hugs are essential."* (3º parágrafo).

Acerca desse trecho, é **CORRETO** afirmar que o autor

a) estabelece relações de causa e efeito sobre as atividades de viajar e regressar.
b) explica por que é essencial ao ser humano se movimentar constantemente.
c) adiciona novas informações para elaborar o conceito de indústria da viagem.
d) indica condições essenciais para que o turismo tenha impacto no futuro.
e) faz comparações para defender a ideia de que a atividade de viajar é essencial.

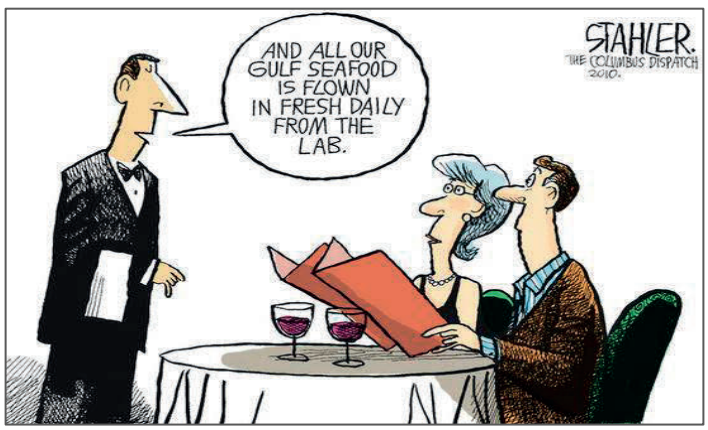
28. Considerando o contexto e a gramática da língua inglesa, assinale a alternativa que apresenta a análise linguística **CORRETA.**

a) Nas orações "*I think travel entails wishful thinking."* e "*Nothing is more forgettable than the trip that goes exactly as planned*." (início e final do 2º parágrafo), a principal função comunicativa é opinar.
b) No trecho "*Travel in the off-season. Connect with communities and spend your money in ways that support locals. Consider purchasing carbon offsets*. " (5º parágrafo), o autor pretende desestimular viajantes.
c) Em "*For most of the time our species has existed, "we've lived as nomadic hunter-gatherers moving about in small bands (...)",* 1º parágrafo, os verbos estão no *simple past* e indicam ações sem conexão com o presente.
d) O trecho "*Right now, we're between courses, savoring where we've been, anticipating where we'll go."* (3º parágrafo) descreve uma situação presente, em que prevalecem formas do *simple present*.
e) No trecho "*In our rush to return to the world, we should be mindful of the impact of mass tourism on the planet."* (5º parágrafo), o uso do verbo modal indica habilidade e/ou condição física para o turismo de massa.

29. No 5º parágrafo, o autor aborda, de forma transversal, uma questão atual e relevante. Entre as proposições a seguir, assinale a que apresenta a resposta **CORRETA.**

a) Os efeitos da Pandemia para o setor hoteleiro e a indústria da viagem.
b) A atenção à sustentabilidade do Planeta e aos impactos do turismo.
c) A saúde das pessoas na impossibilidade de viajar durante a Pandemia.
d) A valorização de rotas e locais alternativos para o turismo de massa.
e) As contribuições da tecnologia para minimizar os impactos do turismo.

Text 2 (for question 30)



Disponível em: https://br.pinterest.com/kjfulton/political-cartoons-for-kids/. Acesso em: 14 abr. 2023.

30. Com base no que foi lido, é **CORRETO** afirmar que o sentido humorístico do cartum é produzido pela

a) explicação do garçom, que traz detalhes sobre a preparação dos alimentos, mas assusta os clientes com a complexidade das palavras.
b) informação sobre o valor dos alimentos, que deixa os clientes atônitos, trazendo uma crítica explícita à pesca sem controle no Golfo do México.
c) informação dada pelo garçom, de tamanha incoerência, que deixa dúvidas sobre o frescor/conservação dos frutos do mar e os clientes, perplexos.
d) atitude corajosa e igualmente ingênua do garçom, que alerta sobre o valor calórico dos alimentos, ignorando os danos que causará ao restaurante.
e) reação dos clientes diante do confuso garçom, que se esforça para encobrir um erro na descrição do prato, mas traz à luz uma questão política.

Text 3 (for questions 31, 32, and 33)



The circular economy

Workers at Umicore in Brussels separate out precious metals from electronic waste. Credit: Umicore

When my battered 1969 Toyota car approached the age of 30, I decided that her body deserved to be remanufactured. After 2 months and 100 hours of work, she returned home in her original beauty. “I am so glad you finally bought a new car,” my neighbour remarked. Quality is still associated with newness not with caring; long-term use as undesirable, not resourceful.

Cycles, such as of water and nutrients, abound in nature — discards become resources for others. Yet humans continue to 'make, use, dispose'. One-third of plastic waste globally is not collected or managed. [...]

There is an alternative. A 'circular economy' would turn goods that are at the end of their service life into resources for others, closing loops in industrial ecosystems and minimizing waste. It would change economic logic because it replaces production with sufficiency: reuse what you can, recycle what cannot be reused, repair what is broken, remanufacture what cannot be repaired. A study of seven European nations found that a shift to a circular economy would reduce each nation's greenhouse-gas emissions by up to 70% and grow its workforce by about 4% — the ultimate low-carbon economy.

Circular-economy business models fall in two groups: those that foster reuse and extend service life through repair, remanufacture, upgrades and retrofits; and those that turn old goods into as-new resources by recycling the materials. People — of all ages and skills — are central to the model. [...]

Yet a lack of familiarity and fear of the unknown mean that the circular-economy idea has been slow to gain traction. As a holistic concept, it collides with the silo structures of academia, companies and administrations. For economists who work with gross domestic product (GDP), creating wealth by making things last is the opposite of what they learned in school. GDP measures a financial flow over a period of time; circular economy preserves physical stocks. But concerns over resource security, ethics and safety as well as greenhouse-gas reductions are shifting our approach to seeing materials as assets to be preserved, rather than continually consumed.

By Walter R. Stahel

Disponível em: https://www.nature.com/articles/531435a Acesso: 16 abr. 2023. (Texto adaptado).

31. Com base nas informações apresentadas sobre a economia circular, é **CORRETO** afirmar que essa atividade

a) abrange diferentes modelos, razão pela qual vem ganhando força e confiança em diversos países, apoiando-se principalmente no conceito de consumo responsável.
b) enfrenta o receio dos investidores, pois eles continuam acreditando que a produtividade vem da utilização de matéria-prima de alto valor, mesmo com riscos ao Planeta.
c) surge como uma alternativa, pois transformaria bens que estão no fim da vida útil em recursos para outros e mudaria a lógica econômica, substituindo a produção pela suficiência.
d) gera produtos confiáveis e, embora não conte com o apoio dos grandes setores da economia, terá a adesão de 70% dos países mais desenvolvidos nas próximas décadas.
e) utiliza produtos e mão de obra mais barata, porém seu crescimento não chegou ainda a 70% em toda a Europa por falta de conhecimento e de uma agenda sustentável.

32. Observe a passagem que se encontra no início do texto**:**

"*When my battered 1969 Toyota car approached the age of 30, I decided that her body deserved to be remanufactured. After 2 months and 100 hours of work, she returned home in her original beauty.* "I am so glad you finally bought a new car," my neighbour remarked."

Sobre esse trecho, é **CORRETO** afirmar que o autor

a) narra uma situação em que um vizinho se engana ao cumprimentá-lo pela suposta troca do carro, antecipando sua opinião sobre economia circular.
b) ouve do vizinho um elogio inesperado que o inspirou a desenvolver um projeto de reciclagem e venda de automóveis antigos ainda no século passado.
c) expõe um problema que envolveu seu vizinho para advertir os leitores sobre a possibilidade de comprarem carros usados de pessoas não autorizadas.
d) conta uma anedota com o intuito de divertir o leitor e deixar clara a diferença entre carros usados e carros novos para os consumidores de seu país.
e) descreve uma cena que é costumeira na cultura de seu país, em que os amigos tentam surpreender o proprietário de um carro novo com um gesto inesperado.

33. Analise o trecho a seguir.

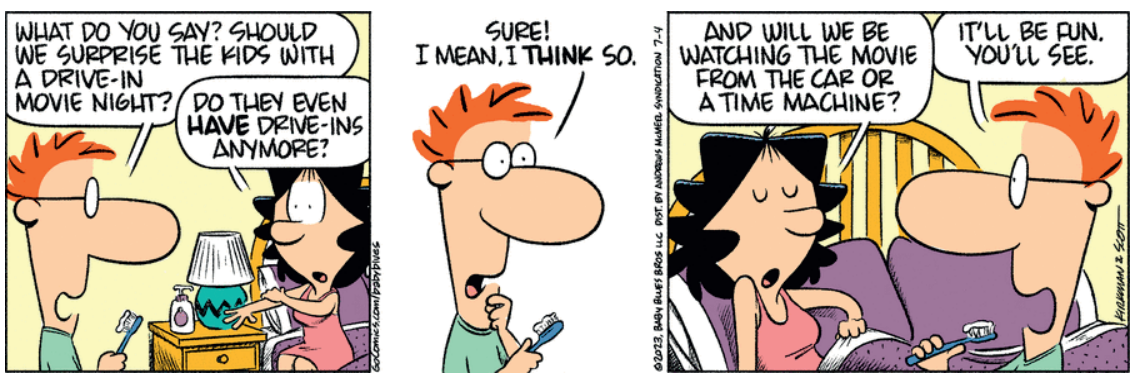
Cycles, <u>such as</u> of water and nutrients, abound in nature — discards become resources for others. <u>Yet</u> humans continue to 'make, use, dispose'. One-third of plastic waste globally is not collected or managed. (2º parágrafo)

Considerando o contexto e a gramática da língua inglesa, é **CORRETO** afirmar que os termos sublinhados são, respectivamente,

a) expressões adverbiais de modo e tempo.
b) conectores (*linking words*) de condição e causa.
c) pronome relativo e conector de causa.
d) conectores (*linking words*) de ilustração e de contraste.
e) expressão adverbial de dúvida e conector de contraste.

No **Texto 4,** temos a tira cômica *Baby Blues,* cujo foco é a família MacPherson, em que Darryl (marido) e Wanda (esposa) estão sempre às voltas com os dilemas da criação dos filhos.

Text 4 (for question 34)



Disponível em: https://www.gocomics.com/babyblues/ Acesso: julho de 2023.

34. A partir da leitura da tira cômica, é **CORRETO** afirmar que

a) a esposa questiona se os filhos, que são pequenos, podem fazer o tipo de programa noturno que o marido está propondo.
b) o marido quer surpreender a esposa e tenta convencê-la a não levar as crianças para uma saída à noite.
c) o casal avalia a possiblidade de encontrar alguém que cuide dos filhos para que possa reviver um antigo programa a sós.
d) o marido quer surpreender as crianças com um programa diferente, mas a esposa duvida dessa possibilidade e faz uma ironia.
e) a esposa é contrária à ideia do cinema *drive-in*, pois as crianças não conhecem esse tipo de diversão, e o marido, por fim, desiste.

ESPANHOL

Texto 1

Olvidar no tiene que ser malo: por qué la psicología destaca el valor de no acordarse de absolutamente todo

El olvido no es una enfermedad de la memoria, sino un síntoma de su salud. El psicólogo José María Vargas explora los laberintos de los recuerdos.

José María Ruiz Vargas – El País España.

En general, cuando la gente habla de la memoria es para referirse al olvido más que al recuerdo: "tengo muy mala memoria", "se me olvida todo", son expresiones exageradamente frecuentes. Creo que es una realidad que casi todo el mundo tiene asumido una especie de axioma que rezaría así: "recordar es bueno, olvidar es malo". Sin embargo, sin olvidar nada iría bien, ni nuestra memoria ni, por supuesto, nuestra vida. Acabamos de ver cómo el olvido facilita el recuerdo y cómo, en general, resulta imprescindible para un funcionamiento eficaz de la memoria. El olvido es necesario, lo dejó claro William James cuando advertía de que si recordáramos absolutamente todo lo pasaríamos tan mal en la vida como si no recordáramos nada.

Creo que Borges entendió como nadie la maldición que supondría tener una memoria que guardara y recordara todo. En su genial y espléndido cuento "Funes, el memorioso", Borges traza con prosa perfecta el retrato de un muchacho que, tras ser "volteado por un redomón", quedó tullido y sin esperanza de recuperación. La historia se hace fascinante desde el momento de la caída, porque aquel joven gaucho de diecinueve años, que "había vivido como quien sueña: miraba sin ver, oía sin oír, se olvidaba de todo, de casi todo", ahora tenía una memoria prodigiosa, infalible. La caída del caballo le hizo perder la conciencia, pero cuando la recobró "el presente era casi intolerable de tan rico y tan nítido, y también las memorias más antiguas y más triviales". Funes, sorprendentemente, no pierde la memoria al ser "volteado" por un caballo, sino el olvido y, así, la genialidad de Borges convierte a un muchacho malherido y golpeado en la cabeza en un ser superior, en "un Zaratustra cimarrón y vernáculo" con una memoria abrumadoramente precisa. (…)

Necesitamos olvidar

Aunque nos quejemos del olvido, la vida —según subrayó Nietzsche— no es posible sin olvidar. El olvido es mucho más necesario de lo que imaginamos. Los científicos de la memoria no dudan al afirmar que el olvido es exactamente lo que necesita nuestra memoria para funcionar de manera óptima. En su más conocida e influyente obra Les maladies de la mémoire (Las enfermedades de la memoria), el psicólogo francés Théodule Ribot (1839-1916) destacó el valor y la necesidad del olvido. Según sus propias palabras: "(…) una condición de la memoria es el olvido. Sin el olvido total de un número prodigioso de estados de conciencia y el olvido momentáneo de otro gran número, no podemos recordar. El olvido, salvo en ciertos casos, no es, pues, una enfermedad de la memoria, sino una condición de su salud y de su vida". […]

Adaptado de https://www.elpais.com.uy/bienestar/mente/olvidar-no-tiene-que-ser-malo-por-que-la-psicologia-destaca-el-valor-de-no-acordarse-de-absolutamente-todo. Acceso en 29 de mayo 2023.

25. ¿De qué forma el Texto 1 relaciona la idea de memoria y olvido?

a) Como características prescindibles a la condición humana.
b) Como características autoexcluyentes en la condición humana.
c) Como características imprescindibles a la condición humana.
d) Como aptitudes inherentes a la condición humana.
e) Como aptitudes prescindibles a la condición humana.

26. El enfoque que se da, en el Texto 1, a la relación entre enfermedad y olvido consiste en enfatizar que, en ciertos casos, el olvido es un/a

a) problema de salud mental.
b) síntoma de salud.
c) síntoma de enfermedad.
d) enfermedad de la memoria.
e) síntoma de discapacidades.

27. El autor del Texto 1 retoma la obra *Funes, el memorioso*, del escritor Jorge Luis Borges. En esta obra y según el fragmento retomado en el Texto 1, ¿qué le pasa al sujeto personaje con relación a su memoria?

a) Pierde la capacidad de memorizar hechos antiguos.
b) Pierde la capacidad de olvidar cualquier cosa.
c) Su memoria no registra los hechos recientes.
d) Su memoria registra solamente hechos triviales.
e) Su memoria se limita al día del accidente.

28. En el Texto 1, los científicos afirman que la necesidad de olvidar es fundamental para

a) el buen convivio en sociedad.
b) el funcionamiento del cuerpo.
c) evitar dolores emocionales y físicos.
d) que uno pueda recordar.
e) que uno pueda estar sano.

29. La expresión ***"quedó tullido"***, en "Borges traza con prosa perfecta el retrato de un muchacho que, tras ser volteado por un redomón, **quedó tullido** y sin esperanza de recuperación.", indica que el sujeto personaje del cuento de Funes, el memorioso sufrió un accidente que le dejó como consecuencia la pérdida

a) del movimiento de algún miembro.
b) de la capacidad de olvidar.
c) de la memoria más antigua.
d) de la conciencia.
e) de su memoria reciente.

Texto 2

Este texto trae fragmentos de una entrevista que se realizó con el chef Rodrigo Pacheco

Biodiversidad en la mesa: el chef Rodrigo Pacheco ofrece una cena en Casa Julián que pone en valor la riqueza de los productos ecuatorianos

Los valores que promueve el reconocido chef **Rodrigo Pacheco**, en sus restaurantes **BocaValdivia** (Puerto Cayo) y en **Foresta** (Quito), se materializan en el restaurante **Casa Julián** (del Hotel del Parque) en **Samborondón**.

Son los conceptos de la **biodiversidad natural y cultural del Ecuador**, que Pacheco comunica a través de la **gastronomía** y que impulsan la protección, fortalecimiento, restauración y reconexión de los ecosistemas

ecuatorianos, que a decir de Pacheco, se están perdiendo: “No nos damos cuenta y cuando nos demos cuenta será demasiado tarde”.

Hablando del tema de biodiversidad, en los últimos años se hizo conocido este proyecto a su cargo, El bosque comestible biodiverso más grande del mundo. ¿Cuál es su estado en la actualidad?

Es el único programa de la Fundación Bocavaldivia y consiste en que a través de una conexión, formando alianzas con los diferentes actores que conforman nuestra región (gobiernos locales, comunidad, instituciones, organismos internacionales, academia, empresas) se puede generar puentes de colaboración. Al haber hecho estas alianzas podemos pensar en que juntos todos podemos crear el bosque comestible biodiverso más grande del mundo, que tiene como objetivo principal proteger, restaurar, fortalecer y conectar ecosistemas por el beneficio colectivo. Se trabaja a través de tres pilares, que son la ecología, la educación y la bioeconomía; se proveen soluciones locales a los problemas globales más graves que existen en el mundo.

Desde el punto de vista de los comensales, o el ciudadano común, ¿cómo se puede contribuir a esta causa?

El bosque comestible biodiverso más grande del mundo es un programa de una organización sin fines de lucro, la manera de involucrarse es haciendo una donación. A nivel de sus hogares también es importante que contribuyan seleccionando especies frutales del campo, apoyando a los pequeños agricultores, porque el 66% de la producción de alimentos en el mundo está basada en nueve especies de cultivos, cuando solo en Ecuador existen más de 8.000 plantas comestibles. Es un mensaje importante, todos podemos primero reconocer esta gran riqueza a nivel de la variedad de ecosistemas, de especies y genética, y utilizarla en nuestros hogares. ¡Qué los chefs la utilicen, y nos sintamos todos orgullosos!

¿Y esta noción cómo se refleja en el menú que desarrolla en Casa Julián?

Cada plato es un recorrido por ecosistemas y culturas prehispánicas que habitaron en el Ecuador hace miles de años y que han enriquecido nuestra sabiduría profundamente. Pero nosotros mismos, como ecuatorianos, no lo sabemos reconocer. Por ejemplo, todavía pensamos que nuestros ancestros son los incas, nos olvidamos de la cultura Valdivia, que existió hace siete mil años y que fueron los primeros alfareros, agricultores y navegantes de todo el continente americano, estaban aquí hace siete mil años domesticando especies comestibles, pescando, cultivando y creando a través del arte precolombino experiencias culinarias muy ceremoniales de altísimo nivel y sobre todo en armonía con la naturaleza. Es por eso que Bocavaldivia se inspira y hace una versión contemporánea de esta cultura ancestral, para inspirar a otras personas a sentirnos orgullosos de nuestro pasado milenario y de nuestro presente. Esa es la historia que contamos a través del menú.

Entonces, ¿cuál es la actitud que deben tener los comensales que serán parte de esta experiencia culinaria?

Tienen que sentirse orgullosos de su patria, tienen que tener hambre y tener mucha voluntad de descubrir algo nuevo, porque muchos de los productos a algunos no les resonará. Las personas necesitan aprender de nuestra gastronomía. Bocavaldivia tiene un rol importante en ese sentido: transmitir conocimiento. Entonces será una experiencia donde no sólo se va a comer rico, se va a aprender y a sentirse orgulloso de nuestro país, de su gente, de su biodiversidad. Sobre todo en este contexto que estamos viviendo en este momento en el Ecuador, de la inseguridad y la inestabilidad política social y económica, esta experiencia es un oasis donde concentramos todo lo bueno que tiene el Ecuador en un solo lugar.

Adaptado de https://www.eluniverso.com/entretenimiento/gastronomia/biodiversidad-en-la-mesa-el-chef-rodrigo-pacheco-ofrece-una-cena-en-casa-julian-que-pone-en-valor-la-riqueza-de-los-productos-ecuatorianos-nota/. Acceso en 21 de junio de 2023.

30. Según el Texto 2, ¿cómo se relacionan los conceptos de biodiversidad natural y cultural en Ecuador con la gastronomía?

a) A través de estudios acerca de los ecosistemas y de las diferentes culturas ecuatorianas y mundiales.
b) A través de la protección del ecosistema y cultura ecuatorianos vinculándolos a la gastronomía mundial.
c) A través de la valoración y reconexión de los ecosistemas ecuatorianos vinculándolos a la gastronomía.
d) A través de los saberes populares sobre los ecosistemas, la cultura ecuatoriana y su gastronomía.
e) A través del fortalecimiento y reconexión de los ecosistemas ecuatorianos y de la gastronomía mundial.

31. En la entrevista que se realiza con Rodrigo Pacheco, el chef explica los principales objetivos del bosque comestible biodiverso. Según su explicación, ¿de qué manera este bosque puede proveer soluciones locales para problemas globales ya existentes?

a) Creando bosques comestibles en América Latina.
b) Creando bosques comestibles en diferentes países.
c) Creando grupos de colaboración con sujetos ecuatorianos.
d) Formando alianzas con diferentes países en el mundo.
e) Organizando acciones educativas por todo el mundo.

32. Marque la opción que mejor indica la contribución que el ciudadano común puede dar al programa del bosque comestible biodiverso.

a) Hacer grandes donaciones.
b) Hacer inversiones en el campo.
c) Consumir menos industrializados.
d) Consumir de los pequeños agricultores.
e) Consumir más frutas y verduras.

33. El chef Rodrigo Pacheco preparó un menú para servir en el restaurante Casa Julián. En su entrevista, él explica la historia de este menú. ¿Cuál opción a continuación mejor define esta historia?

a) El menú busca recuperar la historia de todos los pueblos prehispánicos.
b) El menú busca recuperar la historia y crear platos de alta gastronomía.
c) El menú espera fortalecer la alta gastronomía ecuatoriana.
d) El menú innova la alta gastronomía mundial al traer elementos prehispánicos.
e) El menú espera valorar la cultura ancestral a través de la gastronomía.

34. En “Tienen que sentirse orgullosos de su patria, tienen que tener hambre y tener mucha voluntad de descubrir algo nuevo, porque muchos de los productos a algunos no les **resonará**.”, se podría sustituir el verbo resonar por

a) hallar.
b) conocer.
c) encontrar.
d) repercutir.
e) retumbar.

FILOSOFIA

35. A lógica é uma ciência que estuda as formas de raciocínio correto e incorreto. Ela se baseia em princípios e regras que permitem avaliar a validade ou a invalidade de um argumento. Sobre a lógica, leia as afirmativas a seguir.

A lógica é a arte de pensar bem; a arte de usar corretamente a razão; a arte de distinguir o verdadeiro do falso. (Aristóteles, *Organon*, 24b18-20)

A lógica é a ciência das leis ideais do pensamento e a arte de aplicá-las à pesquisa e à demonstração da verdade. (Mill, *Sistema de Lógica*, p. 25)

A lógica é a ciência que investiga as condições em que uma conclusão se segue necessariamente das premissas. (Quine, *Métodos da Lógica*, p.13)

Com base nos textos, assinale a alternativa que apresenta uma das principais características da lógica.

a) Uma arte que depende da criatividade e da intuição do pensador.
b) Uma ciência que se ocupa dos fatos e das evidências empíricas.
c) Uma ciência que se fundamenta na linguagem natural e na comunicação.
d) Uma arte que visa à persuasão e à retórica dos argumentos.
e) Uma ciência que se baseia em princípios e regras do pensamento.

36. Leia os textos a seguir.

Jean-Paul Sartre (1905 – 1980) elaborou umas das concepções mais radicais sobre a liberdade humana. Ele acredita que somos sempre livres, mesmo em situações que a maioria das pessoas diria não existir qualquer opção de escolha. Para o filósofo, “o homem é liberdade”.

GODOY, William. Sartre e a liberdade. *Filosofia na escola*, 2019, p.17.

A liberdade é condição das relações de poder em Michel Foucault. O filósofo francês não concebe o poder como algo que se detém ou se possui, mas como uma relação que se estabelece entre os sujeitos. Nessa relação, há sempre uma margem de resistência e contestação por parte daqueles que são submetidos ao poder. Assim, a liberdade não é uma essência ou um direito natural do homem, mas uma prática que se exerce no campo das relações de poder.

SAMPAIO, Simone Sobral. A liberdade como condição das relações de poder em Michel Foucault. *Revista Katálysis*, 2011, p.13.

Com base nos textos, assinale a alternativa que expressa corretamente a diferença entre as concepções de liberdade de Sartre e de Foucault.

a) Para Sartre, a liberdade é uma condição existencial do homem, enquanto, para Foucault, a liberdade é uma condição das relações de poder.
b) Para Sartre, a liberdade é uma escolha que o homem faz diante dos fatos da sua vida, enquanto, para Foucault, a liberdade é uma resistência que o homem oferece aos fatos impostos pelo poder.
c) Para Sartre, a liberdade é uma essência que precede a existência do homem, enquanto, para Foucault, a liberdade é uma prática que se realiza na existência do homem.
d) Para Sartre, a liberdade é um direito natural do homem, enquanto, para Foucault, a liberdade é uma conquista histórica do homem.
e) Para Sartre, a liberdade é uma ilusão que o homem cria para escapar da angústia da sua condição, enquanto, para Foucault, a liberdade é uma verdade que o homem descobre ao analisar as relações de poder.

37. Leia os dois trechos em que Hannah Arendt, filósofa política, analisou o conceito de mundo e de democracia em suas obras.

O mundo comum é aquilo que adentramos ao nascer e que deixamos para trás quando morremos. Transcende a duração de nossa vida tanto no passado quanto no futuro: preexistia à nossa chegada e sobreviverá à nossa breve permanência. É isto o que temos em comum não só com aqueles que vivem conosco, mas também com aqueles que aqui estiveram antes e aqueles que virão depois de nós.

ARENDT, H. *A condição humana*. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2010. p. 58.

A democracia é baseada na suposição, muito realista, de que ninguém é bom o bastante para governar os outros sem seu consentimento. [...] A democracia não é um meio para um fim superior; ela é o único modo de vida que corresponde à dignidade do homem.

ARENDT, H. *Entre o passado e o futuro*. São Paulo: Perspectiva, 2011. p. 279.

Com base nos trechos, assinale a alternativa **CORRETA** no que diz respeito ao "mundo comum".

a) É uma construção histórica e social que depende da participação ativa dos homens na esfera pública, na qual se realiza a democracia como forma de governo.
b) É uma realidade natural e imutável que independe da ação humana na esfera privada, na qual se manifesta a democracia como modo de vida.
c) É uma ilusão coletiva e transitória que resulta da alienação dos homens na esfera política, na qual se impõe a democracia como forma de dominação.
d) É uma expressão individual e subjetiva que decorre da liberdade dos homens na esfera artística, na qual se cria a democracia como modo de expressão.
e) É uma abstração filosófica e universal que deriva da razão dos homens na esfera teórica, na qual se fundamenta a democracia como forma de conhecimento.

38. Leia o texto do filósofo I. Kant a seguir, assim como a sinopse do filme do diretor Nick Cassavetes.

O que é o homem? Um ser moral. O que é um ser moral? É aquele que pode conhecer e praticar o bem. O que é o bem? É aquilo que convém à natureza racional do homem. O que é a natureza racional do homem? É aquela que o distingue dos animais e que lhe permite conhecer a verdade e agir livremente.

KANT, I. *Fundamentação da metafísica dos costumes*. p.18.

No longa-metragem *Um ato de coragem*, John Q. Archibald (Denzel Washington) é um homem comum, que trabalha em uma fábrica e vive feliz com sua esposa Denise (Kimberly Elise) e seu filho Michael (Daniel E. Smith), até que Michael fica gravemente doente, necessitando com urgência de um transplante de coração para sobreviver. Sem ter condições de pagar pela operação e com o plano de saúde de sua família não cobrindo tais gastos, John Q. se vê, então, numa luta contra o tempo pela sobrevivência de seu filho. Em uma atitude desesperada, ele decide tomar como refém todo o setor de emergência de um hospital, passando a discutir uma solução para o caso com um negociador da polícia (Robert Duvall) e com um impaciente chefe de polícia (Ray Liotta), que deseja encerrar o caso o mais rapidamente possível.



Cena do longa-metragem *Um ato de coragem*
(2002, direção de Nick Cassavetes)

Com base nos textos, o que se pode afirmar sobre a ideia de uma consciência moral?

a) É uma característica inata do ser humano, que não depende de fatores externos para se desenvolver.
b) É uma construção social, que varia de acordo com o contexto histórico e cultural em que o indivíduo está inserido.
c) É uma expressão da razão humana, que permite ao indivíduo distinguir o bem do mal e agir de acordo com sua vontade.
d) É uma ilusão criada pela sociedade, que impõe ao indivíduo uma série de normas e regras que limitam sua liberdade.
e) É uma consequência da religião, que orienta o indivíduo sobre os valores morais que devem nortear sua conduta.

39. Leia os textos a seguir sobre a modernidade e a pós-modernidade.

Texto 1
A modernidade é um projeto inacabado. Ela se caracteriza pela busca incessante de novas formas de conhecimento, de liberdade, de progresso e de emancipação. A modernidade é também um processo de racionalização, de secularização, de individualização e de diferenciação social. A modernidade implica uma ruptura com as tradições, com as autoridades e com as certezas absolutas.

HABERMAS, Jürgen. *O discurso filosófico da modernidade*. São Paulo: Martins Fontes, 2000. p. 35. Adaptado.

Texto 2
A pós-modernidade é uma condição cultural que emerge no final do século XX. Ela se caracteriza pela perda de confiança nos grandes relatos da modernidade, como a ciência, a razão, a história e o progresso. A pós-modernidade é também um processo de des-racionalização, de reencantamento, de hibridização e de fragmentação social. A pós-modernidade implica uma multiplicidade de perspectivas, de identidades, de estilos e de discursos.

LYOTARD, Jean-François. *A condição pós-moderna*. Rio de Janeiro: José Olympio, 2006. p. 26. Adaptado.

Com base nos Textos 1 e 2, assinale a alternativa **CORRETA.**

a) O Texto 1 defende uma visão positiva da modernidade, enquanto o Texto 2 defende uma visão negativa da pós-modernidade.
b) O Texto 1 defende uma visão crítica da modernidade, enquanto o Texto 2 defende uma visão celebratória da pós-modernidade.
c) O Texto 1 defende uma visão dialética da modernidade, enquanto o Texto 2 defende uma visão pluralista da pós-modernidade.
d) O Texto 1 defende uma visão conservadora da modernidade, enquanto o Texto 2 defende uma visão radical da pós-modernidade.
e) O Texto 1 defende uma visão utópica da modernidade, enquanto o Texto 2 defende uma visão distópica da pós-modernidade.

40. Leia os seguintes trechos de textos dos autores Karl Marx e Pierre-Joseph Proudhon.

A propriedade privada nos tornou tão estúpidos e limitados que um objeto só é nosso quando o possuímos, quando existe para nós como capital ou quando é imediatamente comido, bebido, vestido, habitado etc., em suma, usado por nós.

MARX, Karl. *Manuscritos econômico-filosóficos*. São Paulo: Boitempo, 2004. p. 108.

A propriedade é um roubo! [...] A propriedade é o direito de gozar e dispor das coisas da maneira mais absoluta; o domínio do homem sobre a coisa é o domínio de sua vontade sobre a vontade alheia.

PROUDHON, Pierre-Joseph. *O que é a propriedade?* São Paulo: Martins Fontes, 1988. p. 23.

Com base nos textos, assinale a alternativa que apresenta uma semelhança entre o pensamento de Marx e o de Proudhon.

a) Ambos defendem a propriedade privada como um direito natural do homem.
b) Ambos criticam a propriedade privada como uma forma de exploração e alienação do homem.
c) Ambos propõem a abolição da propriedade privada e a instauração do comunismo.
d) Ambos reconhecem a propriedade privada como um resultado histórico e social do homem.
e) Ambos consideram a propriedade privada como um meio de produção e consumo do homem.

41. Leia os textos a seguir.

A moral é o conjunto de regras que orientam o comportamento humano dentro de uma sociedade. A ética é a reflexão crítica sobre essas regras, avaliando sua origem, seu fundamento e sua validade.

VÁSQUEZ, Adolfo Sánchez. *Ética*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2009. p. 23.

A moral é um conjunto de normas que regulam o comportamento dos homens em sociedade, e essas normas são adquiridas pela educação, pela tradição e pelo cotidiano. A ética é a parte da filosofia que estuda a moral, isto é, que reflete e questiona sobre as normas morais.

CHAUÍ, Marilena. *Convite à filosofia*. São Paulo: Ática, 2000. p. 127.

Assinale a alternativa que expressa **CORRETAMENTE** a diferença entre moral e ética.

a) A moral é subjetiva, e a ética é objetiva.
b) A moral é universal, e a ética é particular.
c) A moral é prática, e a ética é teórica.
d) A moral é imutável, e a ética é mutável.
e) A moral é individual, e a ética é coletiva.

42. A desobediência civil é uma forma de protesto político que consiste na recusa de obedecer a uma lei considerada injusta por um grupo de cidadãos. Esse conceito foi desenvolvido por Henry David Thoreau, no século XIX, e aplicado em diversos momentos históricos por líderes como Mahatma Gandhi e Rosa Parks.

Observe a imagem e o texto a seguir sobre Gandhi.

Em 1930, Gandhi liderou a Marcha do Sal, um ato de desobediência civil contra o monopólio britânico sobre a produção e venda de sal na Índia. Acompanhado por milhares de seguidores, Gandhi caminhou cerca de 390 quilômetros até o litoral, onde coletou um punhado de sal do mar, violando a lei colonial. Esse gesto simples desencadeou uma onda de protestos pacíficos em todo o país e atraiu a atenção mundial para a causa da independência indiana.

Disponível em: https://www.bbc.com/portuguese/geral-51403237. Acesso em: 19/06/2023.



Gandhi em 1930 na chamada Marcha do Sal

Observe a imagem e o texto a seguir sobre Rosa Parks.



Rosa Parks sendo fichada pela polícia em 1955.

O ato de desobediência civil realizado por Rosa Parks, em 1955, desencadeou um grande movimento dos negros contra a segregação nos Estados Unidos. No dia 1º de dezembro de 1955, ela foi orientada pelo motorista do ônibus a ceder o seu lugar para um homem branco. Segundo as leis vigentes na época, os negros deveriam sentar-se nos bancos traseiros dos ônibus e dar preferência aos brancos nos assentos dianteiros. Rosa Parks recusou-se a obedecer e foi presa por isso. Sua atitude inspirou um boicote aos ônibus que durou mais de um ano e contou com a participação de Martin Luther King Jr.

Disponível em: https://mundoeducacao.uol.com.br/politica/desobediencia-civil.htm. Acesso em: 19/06/2023

Com base na definição de desobediência civil e a partir das análises das informações sobre Gandhi e Parks, pode-se afirmar **CORRETAMENTE** que tanto Gandhi quanto Rosa Parks

a) utilizaram a violência como forma de resistir à opressão.
b) não conheciam o pensamento de Henry David Thoreau.
c) realizaram atos simbólicos que tiveram repercussão nacional e internacional.
d) conseguiram mudar as leis de seus países imediatamente após seus protestos.
e) agiram individualmente e sem apoio de outros grupos sociais.

ATENÇÃO!

1. Abra este Caderno de Provas apenas quando o Aplicador de Provas autorizar o início.

2. Observe se o Caderno está completo, contendo uma proposta de produção de texto, uma folha de rascunho para desenvolver sua Redação e mais 42 (quarenta e duas) questões de múltipla escolha das seguintes disciplinas: Língua Portuguesa (12 questões), Matemática (12 questões), Língua Estrangeira (10 questões) e Filosofia (08 questões).

3. Na Prova de Língua Estrangeira (Inglês ou Espanhol), assinale, no Cartão-Resposta, apenas as questões referentes à língua pela qual você optou.

4. Se o Caderno estiver incompleto ou com algum defeito gráfico que lhe cause dúvidas, informe imediatamente ao Aplicador.

5. Uma vez dada a ordem de início das Provas, preencha, nos espaços apropriados, o Nome do prédio e o Número da sala, o seu Nome completo, o Número do Documento de Identificação, o Órgão Expedidor, a Unidade da Federação e o seu Número de Inscrição.

6. Para transcrever sua Redação e registrar as alternativas escolhidas nas questões das Provas, você receberá uma Folha de Redação e um Cartão-Resposta, ambos de Leitura Ótica. Verifique se o Número de Inscrição neles impresso coincide com o seu Número de Inscrição.

7. A Redação deverá ser transcrita para a Folha de Redação, utilizando caneta esferográfica azul ou preta, letra legível e sem rasuras. A Folha de Redação não poderá ser assinada, rubricada e/ou conter qualquer sinal que identifique o candidato. As bolhas do Cartão-Resposta referentes às questões de múltipla escolha devem ser preenchidas totalmente com caneta esferográfica azul ou preta.

8. Você dispõe de 4 horas e 30 minutos para responder às provas, incluído o tempo destinado ao preenchimento da Folha de Redação e do Cartão-Resposta.

9. É permitido, após 3 horas do início das provas, você se retirar do prédio conduzindo o seu Caderno de Provas, devendo, no entanto, entregar ao Aplicador a Folha de Redação e o Cartão-Resposta preenchidos.

10. Caso você não opte por levar o Caderno de Provas consigo, entregue-o ao Aplicador, não podendo, sob nenhuma alegação, deixá-lo em outro lugar do Prédio.

11. Não será permitido, durante a realização das provas,

- comunicar-se com outros candidatos **sob hipótese alguma**;
- levantar-se da cadeira sem a devida autorização do Aplicador de Provas; e/ou
- consultar anotações ou livros bem como acessar, no recinto, qualquer espécie de aparelho de comunicação, **aparelhos celulares (mesmo desligados)**, equipamentos auxiliares de memória ou outros de qualquer natureza.

BOA PROVA!

Folha de resposta

GUIA DO SSA · SSA 3 UPE 2024 · DIA 1 · 10 ITENS

NOME _____ DATA _____

Preencha a bolha por inteiro, a lápis ou caneta. No tipo B, marque um dígito por linha (centena, dezena e unidade). No tipo D, escreva só nas linhas do item.

Tipo C · Múltipla escolha

Itens 1 a 10

1	(A) (B) (C) (D) (E)	2	(A) (B) (C) (D) (E)
3	(A) (B) (C) (D) (E)	4	(A) (B) (C) (D) (E)
5	(A) (B) (C) (D) (E)	6	(A) (B) (C) (D) (E)
7	(A) (B) (C) (D) (E)	8	(A) (B) (C) (D) (E)
9	(A) (B) (C) (D) (E)	10	(A) (B) (C) (D) (E)

Gabarito

GUIA DO SSA · SSA 3 UPE 2024 · DIA 1

ITEM	TIPO	RESPOSTA
1	Múltipla escolha	C
2	Múltipla escolha	B
3	Múltipla escolha	B
4	Múltipla escolha	D
5	Múltipla escolha	A
6	Múltipla escolha	C
7	Múltipla escolha	C
8	Múltipla escolha	D
9	Múltipla escolha	E
10	Múltipla escolha	B

Anulada: a banca anulou o item

Discursiva: corrigida por critérios, sem resposta objetiva